

1 - APRESENTAÇÃO

O Colégio Alumnus iniciou suas atividades no ano de 1999 com a Educação Infantil, em 2007 com o Ensino Fundamental/anos iniciais, em — com o Ensino Fundamental/anos finais e em 2021 com o Ensino Médio, tendo como propósito contribuir para a formação integral de crianças, pré-adolescentes e jovens, por meio de um Projeto Educacional pautado nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96.

Este Projeto Político Pedagógico vai assegurar o desenvolvimento de atividades e criar condições para que os estudantes reconheçam e respeitem a diversidade, desestimulando práticas que possam levar à discriminação de gênero, raça e etnia, opção religiosa e de indivíduos com necessidades especiais, levando-os a reconhecer a diversidade das composições familiares e os diferentes estilos de vida existentes em nossa sociedade atual. Vai também contemplar situações de aprendizagem e experiências nas quais eles possam ter acesso à diversidade de histórias, costumes próprios da cultura local e regional, e possam aprender a respeitar e valorizar essa diversidade.

2 - IDENTIFICAÇÃO

O COLÉGIO ALUMNUS situa-se à Av. Joaquim José Diniz, 519, Bairro Fernão Dias, CEP: 31910-520 em Belo Horizonte/MG. É uma instituição de direito privado, pertencente à rede particular de ensino e tem como mantenedora o Colégio ALUMNUS Ltda.-ME

3 - HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Colégio ALUMNUS, denominação oficial, foi criado em 1999 para o atendimento da Educação Infantil e **Ensino Fundamental**. Integrante da rede particular de ensino, está localizado à Av. Joaquim José Diniz, 519, Bairro Fernão Dias, CEP: 31910-520, em Belo Horizonte/MG. É mantido por Instituição Legal e Entidade Mantenedora: Colégio ALUMNUS Ltda.-ME, empresa registrada, CNPJ nº. 23.153.380/0001-08.

O Colégio ALUMNUS oferece atendimento a estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – 1º ao 9º Ano e, a partir de 2021, do Ensino Médio. Em sua trajetória, a escola vem desenvolvendo uma cultura de construção coletiva de seu cotidiano Pedagógico, com experiências consideráveis de produção e socialização do saber.

O Colégio ALUMNUS funciona pautado na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9394/96) e foi estruturado para ser um espaço de formação integral e crítica de indivíduos, no sentido de prepará-los para as rápidas transformações que vêm ocorrendo na sociedade atual, como a globalização e as mudanças tecnológicas. Diante dessa realidade, a construção do conhecimento deve, portanto, ser assumida numa perspectiva social, cultural e contextualizada.

O processo de ensino-aprendizagem se processa nas relações entre alunos e professores, alunos e alunos, alunos e natureza, alunos e objetos do conhecimento.

A escola dispõe de um espaço planejado visando o bem estar físico, emocional e intelectual da criança desde os primeiros anos de vida.

Mantém suas atividades regulares na Av. Joaquim José Diniz, 519, Bairro Fernão Dias, CEP: 31910-520, em Belo Horizonte/MG.

4 - JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

A nossa Proposta é fruto de um trabalho intenso de reflexões e representa a consolidação da experiência decorrente de uma prática pedagógica de trabalho sério e consciente das necessidades constantes de mudanças, desejando sempre continuar a contribuir para um futuro promissor da nossa sociedade.

Desta forma, o Colégio ALUMNUS tem com seu aluno o compromisso na construção do conhecimento, no seu preparo para o exercício da cidadania, conciliando humanismo e tecnologia e as mais diferentes tendências pedagógicas. Essa proposta, deve antes de tudo estar

Essa proposta deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para as crianças, durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferentemente de outras práticas educativas como as que acontecem na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nas demais formas de convívio social.

5 - FINALIDADES

As finalidades educativas da proposta pedagógica definem as crenças, os valores e os propósitos da ação pedagógica nas dimensões humana, cultural, sociopolítica e ética. São elas:

- Desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão crítica frente ao conhecimento e a interpretação da realidade;
- Capacidade de utilizar criticamente as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
- Compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético;
- O desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde infantil;
- A autonomia, a cooperação e o sentido de co-responsabilidade nos processos de desenvolvimento infantil;
- Competência por atuar no mundo dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos;
- Exercício da cidadania para a transformação crítica e ética das realidades sociais;
- A motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação, de forma sistemática e assistemática.

Este Projeto Político Pedagógico considera:

- Os fins e os objetivos da Educação Infantil;
- A concepção de criança, de desenvolvimento infantil e de aprendizagem;
- As características da população atendida e da comunidade na qual se insere;
- O regime de funcionamento da instituição;
- O espaço físico, as instalações e os equipamentos acessíveis a todos os alunos;
- A habilitação e os níveis de escolaridade dos recursos humanos;
- A educação continuada dos seus profissionais;
- A relação professor/criança;

- A organização do cotidiano do trabalho;
- A articulação da instituição com a família e com a comunidade;
- A avaliação do processo de desenvolvimento integral do aluno;
- O planejamento geral e a avaliação institucional;
- A articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental;
- A diversidade étnico-racial.

O Projeto Político Pedagógico deve respeitar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, norteando-se por:

- Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- Princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão, nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Os direitos de aprendizagem estão definidos no Currículo Referência de Minas Gerais como conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, que contribuem para a formação integral dos estudantes, para que eles se mobilizem, articulem e se integrem, de forma a intervir, proativamente, no território, exercendo plenamente sua cidadania.

A Proposta Pedagógica da escola, pautada no Currículo Referência de Minas Gerais, está fundamentada nos seguintes eixos estruturadores:

- Sujeitos e seus Tempos de Vivência;
- Direito à Aprendizagem;
- Currículo e Educação Integral;
- Escola Democrática e Participativa;
- Equidade, Diversidade e Inclusão;
- Currículo e Formação Continuada dos Educadores;
- Currículo e Avaliação das Aprendizagens.

6 - FILOSOFIA DA ESCOLA

A Filosofia da escola é promover o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, dentro dos princípios que norteiam a educação nacional. Com o objetivo de alcançar a excelência na educação, a partir do resgate e construção de valores, procura-se rever paradigmas e conceitos educacionais, papéis e funções exercidos no processo de Ensino-Aprendizagem, a fim de que a educação apareça como experiência global e continuada, vivenciada pelo indivíduo enquanto pessoa e membro da sociedade, tanto no plano cognitivo como no prático. Devemos planejar nosso trabalho fundamentado sobre os 04 pilares de um novo conceito de educação. São eles:

- aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser.

Essa ampla base interdisciplinar contempla as dimensões do novo século que devem ser observados para formar o cidadão.

Considerando uma visão ampla do processo educativo, acreditamos que os conteúdos curriculares devam oferecer diferentes abordagens formativas, como a estética, a artística, a desportiva e a filosófica, dentre outras.

Linha teórica

Nossas ações pedagógicas adotarão uma abordagem interacionista, que tem como fundamentação teórica os trabalhos de Piaget, Vygotsky e Henri Wallon.

Piaget teve como principal preocupação a investigação do processo que dá origem à construção conhecimento. Dividiu a evolução do conhecimento humano em estágios, ao longo dos quais se constroem certas estruturas cognitivas, bem como a relação entre aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Piaget, o conhecimento não é uma coleção de fatos particulares, mas sim uma estrutura organizada, que não é uma cópia da realidade. Conhecer um objeto é agir sobre ele, é modificá-lo, transformá-lo e entender o processo de transformação e, como consequência, entender como é construído.

Vygotsky traz um conceito fundamental para a educação: o conceito de zona de desenvolvimento proximal, o qual corresponde justamente à distância entre dois níveis de desenvolvimento. Assim, por meio da interação com um sujeito que está em um nível mais elaborado de conhecimento, outro indivíduo pode assimilar novos aprendizados, avançando no seu processo de desenvolvimento.

Para Wallon uma educação humanista, deve considerar todas as disposições que constituem o homem completo, mesmo estando desigualmente repartidas entre os indivíduos, pois qualquer indivíduo potencialmente pode se desenvolver em qualquer direção, a depender de seu aparato biológico e das condições em que vive.

Segundo Wallon, como uma aptidão só se manifesta se encontrar ocasião favorável e objetos que lhes respondam. Muitas aptidões novas poderiam manifestar-se no encontro das necessidades psicológicas das crianças e as necessidades crescentes da sociedade.

Assim, o acesso à cultura é função primordial da educação formal, pois ela é a expressão do florescimento das criações e das aptidões do homem genérico, universal, sejam manuais, corporais, estéticas, intelectuais ou morais. A escola é parte das condições de existência na qual a pessoa se desenvolve e constitui, devendo intervir neste processo de maneira a promover o desenvolvimento de tantas aptidões quantas for possível.

O conhecimento do desenvolvimento do aluno e das necessidades específicas de cada etapa, deve pautar a prática pedagógica, que é uma intervenção nesse processo em determinada direção, a ser feita de maneira consciente e responsável, em consonância com valores morais e sociais, objetivos e metas educacionais.

Esses teóricos contribuem fortemente para a compreensão do processo de construção do conhecimento pelo indivíduo durante toda sua vida. As experiências anteriores do sujeito têm de ser levadas em consideração, pois possibilitam novas construções, além das relações que este indivíduo estabelece com o ambiente em que vive num determinado contexto histórico.

Metodologia

É comum, nos dias de hoje, todos estarem preocupados com a ação política dos educadores.

Para se desenvolver competências e habilidades necessárias à participação social efetiva da educação escolar não é suficiente somente ministrar as áreas convencionais. É necessário trabalhar com o desenvolvimento emocional, a realidade social e o conhecimento prévio que a criança traz em seu contexto de vida.

A escola não muda a sociedade, mas pode, partilhando esse projeto com segmentos sociais que assumem os princípios democráticos, articulando-se a eles, constituir-se não apenas como espaço de reprodução, mas como espaço de transformação e construção.

Um projeto pedagógico implica em avaliar as práticas e buscar explicitamente novas formas de auxiliar a criança em seu desenvolvimento. Oferecer, questionar, produzir, orientar

No ALUMNUS elegem-se os conteúdos, as metodologias que possibilitem a criança internalizar, vivenciar, produzir, interferir na sua aprendizagem.

A metodologia de ensino no Colégio ALUMNUS está baseada na proposta construtivista, ou seja, o objetivo é levar a criança a explorar e descobrir as possibilidades do seu corpo, dos objetivos, das relações, do espaço e, através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir e pensar. As atividades são programadas para inserir o conteúdo a ser trabalhado dentro do objetivo a ser alcançado pela escola.

O Colégio ALUMNUS adota a metodologia pedagógica sócio-interacionista para o trabalho com os alunos do Ensino Infantil, Fundamental e Ensino Médio.

O Projeto Político Pedagógico da escola constitui o plano orientador das ações da instituição, define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, orienta as práticas cotidianas organizadas em meio às relações sociais que ocorrem nos espaços institucionais e vai:

- Considerar que o aluno, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura;
- Considerar que o aluno busca atribuir significados à sua experiência e, nesse processo, favorecido pela mediação do professor, volta-se para conhecer o mundo material e social, ampliando, gradativamente, o campo de sua curiosidade e inquietações;
- Fundamentar-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e no Currículo Referência de Minas Gerais, bem como para o Ensino Fundamental;
- Promover a integração dos aspectos físicos, afetivos, cognitivos, linguísticos, sociais e culturais dos alunos, respeitando-se a expressão e as competências infantis e garantindo a identidade, a autonomia e a cidadania em desenvolvimento;
- Assegurar princípios para manter a dignidade do aluno como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações às instâncias competentes;

- Ser elaborado, desenvolvido e avaliado de forma democrática, participativa e coletiva pela equipe docente e demais profissionais da instituição, famílias e comunidade, incluindo, neste processo, a criança, sempre que possível e à sua maneira;
- Assegurar espaços e tempos para a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam;
- Assegurar o respeito aos princípios da diversidade, do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

Objetivos gerais

De acordo com a LDB nº 9394/96, Art. 2º, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As crianças devem ser mediadas na construção de uma visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais, formar atitudes de solidariedade e aprender a identificar e combater preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem enquanto pessoas. Poderão, assim, questionar e romper com formas de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa, existentes em nossa sociedade e recriadas na relação dos adultos com as crianças e entre elas.

Com isso, elas podem e devem aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, adquirir valores como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade com grupos enfraquecidos e vulneráveis política e economicamente. Essa valorização também se estende à relação com a natureza e os espaços públicos, o respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006):

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o Ensino Fundamental em ciclos.

Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

O Ensino Fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de organização autorizadas nesta Lei.

O Ensino Fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

O Ensino Médio, em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:

- Formação integral do estudante;
- Trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
- Educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
- Sustentabilidade ambiental como meta universal;
- Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- Integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnicos profissionais realizados na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- Reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
- Integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

Objetivos da Educação Infantil

- Desenvolver atitudes favoráveis à integração social com autonomia;
- Estimular atenção, concentração, organização para produzir bons trabalhos individuais e coletivos;
- Estimular o aluno a pensar, formular questões e participar do seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, compreendendo o que, o porquê e para que aquilo está sendo aprendido;
- Desenvolver a linguagem, a comunicação, a expressão corporal, plástica e escrita;
- Desenvolver estruturas lógicas matemáticas, capacidade sensorio motora e perceptiva;
- Desenvolver conceitos e formas matemáticas;
- Iniciar o processo de aquisição da leitura e escrita;
- Desenvolver conhecimento sobre o corpo em relação ao espaço e tempo; assim como aquisição de regras de higiene e formação de atitudes para conservação da saúde;
- Desenvolver aptidão para descobertas do mundo físico e natural, através da análise e autocrítica;
- Desenvolver a motricidade (padrões de movimentos, controle da força...);
- Desenvolver aspectos de solidariedade, fé e convivência social, através do estabelecimento de combinados e regras.

Objetivos do Ensino Fundamental

- Domínio de corpo de conhecimentos acadêmicos;
- Aquisição de habilidades para a vida de trabalho;
- Aquisição de capacidade de tomar decisões, a partir de análises;

- Aquisição de habilidades de síntese e aplicação de conhecimentos;
- Compreensão e uso de tecnologias;
- Formação de juízos de valor a partir da vivência no ambiente social;
- Aquisição de leitura e escrita e uso competente de tais habilidades;
- Cooperação individual e coletiva em situações particulares, locais e globais;
- Compreensão de deveres e direitos de cidadania.

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionados a teoria com a prática no ensino de cada componente curricular.

Missão Educacional

1- VISÃO

O Colégio ALUMNUS é uma instituição educacional que busca a inovação, a atualização, a competência e a seriedade através do respeito e carinho à criança, buscando a formação de um cidadão com vontades próprias e respeito ao outro.

2- MISSÃO

O Colégio ALUMNUS tem como missão oferecer serviço de excelente qualidade, visando a formação integral da criança para que ela seja autônoma e consciente, cooperativa e solidária, através de uma ação construtiva e pedagogicamente atualizada, sem desvalorização dos conhecimentos e ações pedagógicas anteriores referentes à aprendizagem e escola, contribuindo para o bem estar, a felicidade e o desenvolvimento da criança, colocando-a como fator primordial na instituição.

Princípios (pais, escola, alunos, profissionais)

Os pais elegeram esta instituição como parceira para a missão educativa, buscando o melhor para seus filhos, considerando a excelência da proposta, a competência dos profissionais e a linha metodológica adotada. Assim, devem ser acolhidos, ouvidos e sempre que necessário orientados e atendidos nas suas demandas educacionais com seus filhos.

O aluno, é o motivo principal da existência desta instituição. Seu bem estar e seu desenvolvimento dentro da perspectiva de uma educação que engloba os processos afetivo, social e cognitivo, é a base de construção da nossa jornada pedagógica.

Os profissionais devem ter formação sólida, ser competentes, criativos, entusiasmados, mediadores e condutores críticos de suas ações, respeitando e valorizando a criança e o adolescente.

3- PRÁTICA

CAPACIDADE é o poder do ser humano de receber, aceitar, apossar. Nenhum professor pode “ensinar” o aluno a ser capaz, mas pode ajudá-lo a se descobrir capaz. A escola deve propiciar experiências educativas que capacitem o aluno no pleno desenvolvimento das suas habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Assim, a escola deve ensinar a criança a aprender, pensar, refletir, pesquisar, avaliar e, em nenhum momento, deixar que ela perca a oportunidade de se conhecer, se auto-avaliar, conviver, interagir e relacionar.

COMPETÊNCIA é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognoscitivos – saberes, capacidades, informações e inteligências - para avaliar e solucionar, com eficácia e pertinência, situações novas. Desse modo, desenvolver competências significa construir o conhecimento e desenvolver as habilidades necessárias para ocupar o seu lugar na sociedade e viver uma vida plena em todas as suas dimensões.

INTELIGÊNCIA é a capacidade para resolver problemas e criar ideias. Depende também do aspecto social e genético, mas cabe à escola estimular as inteligências com vigor.

ALGUNS TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DAS INTELIGÊNCIAS NA INFÂNCIA

- **Curiosidade:** a criança inteligente é aquela que questiona, está sempre pronta a conhecer novidades, tem sede de saber. A postura curiosa diante do mundo e da vida é campo fértil para a condução do processo ensino aprendizagem.
- **Bom humor:** o riso fácil, a alegria espontânea, a facilidade de fazer piadas compatíveis com a idade são claros indícios de atividades cerebrais intensas.
- **Persistência e empenho na satisfação de seus interesses:** em alguns momentos, somos tentados a substituir esses traços por teimosia; porém, admitindo sua abrangência, devemos reconhecer que crianças pouco inteligentes são meramente apáticas, conformistas.
- **Facilidade de proposição de ideias encadeadas:** quando se conta algo, a criança associa o ontem e o agora, o visualizado e o imaginado.
- **Liderança:** embora esse atributo não se manifeste em todas as crianças, a facilidade em descobrir seguidores e reunir o outro em torno de suas brincadeiras identifica uma viva inteligência interpessoal.
- **Poder de transposição de uma linguagem para outra:** inventar música para ilustrar um texto, desenhar uma cena que se ouviu ou assistiu, caracterizam fortes traços de inteligência expressiva.
- **Criatividade e imaginação:** o poder de fantasiar e viver as fantasias são formas características de inteligência e sua manifestação pode ser verbal, visuoespacial, mímica ou sonora.
- **Facilidade de adaptação:** é sempre natural uma sensação de desconforto imposto pela mudança, mas as crianças inteligentes superam essa sensação com facilidade maior que outras da mesma faixa etária.

- *Facilidade em relacionar informações aparentemente diversas:* ao ver uma cena na TV, ao ouvir algo, a criança faz essa ideia transitar por outros caminhos e descobrir novos sentidos.

Não existe apenas um tipo de inteligência, podemos considerar que as inteligências são múltiplas. Esse fator da mente humana é estimulável e, independente da carga genética ou histórica ou de uma pessoa, são inegáveis os efeitos em seu progresso, ocasionados por um ambiente estimulador e por pessoas empenhadas neste fim.

A prática educativa deve se organizar de forma que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc.; desenvolvendo atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc.; para o uso de objetos diversos;
- Expressar sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e linguagem oral;
- Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais;
- Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação artística;
- Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral contando vivências;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.;
- Explorar o ambiente para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse;
- Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação;
- Explorar diferentes dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades do seu corpo;
- Apropriar-se progressivamente da imagem do seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e nomeando-os, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais;
- Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;

- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;
- Interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entre em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos, ouvindo contos de vivências ou histórias a fim de elaborar e responder perguntas;
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuscrito de livros, revistas e outros portadores de texto;
- Escutar textos lidos apreciando a leitura feita pelo professor;
- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional;
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações cotidianas;
- Escolher livros para ler e apreciar;
- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, buscando informações e confrontando ideias;
- Estabelecer relações sobre o modo de vida do seu grupo social e de outros grupos;
- Valorizar a importância da preservação do meio ambiente para a qualidade de vida humana;
- Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano;
- Manipular e explorar objetos e brinquedos em situações organizadas de forma a existirem quantidades;
- Explorar diferentes procedimentos para comparar grandezas, medidas de comprimento, peso, volume e tempo;
- Comportar-se de maneira autônoma nas atividades de grupos e brincadeiras, desenvolvendo-se em aspectos éticos de organização, cooperação, gratificação, amizade e respeito a pessoas e regras construídas, assumindo seus erros e acertos.

7 - FINS E OBJETIVOS DA PROPOSTA, GARANTINDO A IGUALDADE DE TRATAMENTO, DO RESPEITO ÀS DIFERENÇAS, DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO E DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

O Colégio ALUMNUS tem como base filosófica os ideais para a formação humana que considera importantes o equilíbrio e a harmonia das dimensões cognitiva, física, psíquica, social e acredita que isso é fruto da compreensão do mundo, do outro e de si mesmo.

Na busca pela educação integral da criança a nós confiado, nos baseamos nos quatro pilares das aprendizagens:

- Aprender a conhecer (adquirir conhecimentos) - pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral, suficientemente extensa e básica, com espírito investigativo e visão crítica.
- Aprender a fazer (desenvolver competências) - pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar num grupo, saber resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional, solucionar situações cotidianas.

- Aprender a conviver (perceber as interdependências, ser capaz de viver e trabalhar em grupo) - pressupõe a compreensão do outro e da percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, respeitando os valores de pluralismo de compreensão mútua e da busca da paz.
- Aprender a ser (agir com maior autonomia, discernimento e responsabilidade social) - consiste em melhor desenvolver a personalidade e em poder agir com autonomia, expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais.

Em nossa proposta, a exploração desses pilares deve convergir para ações pedagógicas que auxiliem na descoberta e no desenvolvimento do potencial criativo de cada um, tendo por princípios:

- A Igualdade dos direitos humanos, abolindo qualquer forma de discriminação;
- A Solidariedade e cooperação como forma de superar o individualismo;
- A Liberdade como opção crítica e responsável por suas atitudes.

8 - CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, SOCIEDADE, DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DE APRENDIZAGEM, SUA RELAÇÃO COM A SOCIEDADE E O AMBIENTE

Concepção de criança

Criança, segundo o dicionário Aurélio, é o *“ser humano de pouca idade, menino ou menina; pessoa ingênua”*.

O colégio ALUMNUS transpõe este conceito, quando acredita que a criança é um indivíduo único e indivisível, portador de conhecimentos prévios e muita disposição, alegria e criatividade, fatores estes que a escola explora e dá continuidade, pois considera ser primordial à criança.

A criança deve ser tratada com respeito, dignidade e cooperação. No Colégio ALUMNUS a criança é despertada a entender o motivo da existência de regulamentos, de regras (em que, às vezes, os alunos participam de sua elaboração) e de limites, buscando a espontaneidade no seu cumprimento.

A criança do Colégio ALUMNUS deverá se desenvolver para ser um agente ativo na sociedade transformadora, moderna e tecnológica do século XXI, tornando-se crítica, cidadã, consciente, pesquisadora e, principalmente, feliz.

Este Projeto Político Pedagógico está fundamentado numa concepção da criança como sujeito de direito, ser social e histórico, participante ativo no processo de construção de conhecimento e deve assegurar:

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Os princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia;
- Os princípios estéticos e culturais da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, da liberdade de expressão e da diversidade das manifestações artísticas e culturais;
- O respeito à identidade pessoal das crianças, de suas famílias, dos professores, de outros profissionais, bem como da identidade de cada unidade educacional;
- O respeito à diversidade, seja ela individual, cultural, socioeconômica, étnico-racial, linguística, religiosa ou decorrente de deficiência;

- O direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças;
- A integração entre os aspectos físico, emocional, cognitivo, linguístico e social da criança;
- As interações entre crianças da mesma idade, de diferentes faixas etárias e entre os diferentes agentes que compõem a comunidade escolar: crianças, profissionais e famílias;
- A brincadeira e as interações como eixos norteadores das práticas pedagógicas;
- A centralidade da criança no processo educacional.

Segundo Kramer, o Projeto Político Pedagógico deve considerar a criança como sujeito que é produzido na e pela cultura e, ao mesmo tempo, é produtora de cultura. Essa concepção de criança e de infância requer que se respeite e considere a capacidade e a maneira peculiar de uma criança interagir com o mundo, criar significados para aquilo que vê, experimenta e sente. Significa, também, levar em conta as dificuldades inerentes ao fato de ser criança.

Romper com o “mito da infância feliz” possibilita ao adulto perceber que a criança experimenta medos, angústias, humilhações, frustrações, incompreensões e que, portanto, demanda uma intervenção educativa que integre o cuidado e a educação dessa criança. Requer, nas palavras de Kramer, que os professores e demais profissionais sejam adultos sensíveis aos interesses, capacidades e necessidades das crianças, apoiando sua inserção no mundo social e cultural e favorecendo o desenvolvimento da autonomia responsável e ética em um ambiente físico que convide à brincadeira, com flexibilidade das rotinas (considerando as experiências das famílias); participação dos familiares; respeito à diversidade.

Deve-se, portanto, conceber a infância como um período da vida em que a produção da cultura infantil e a participação no meio social em que ela se manifesta sejam condições a serem asseguradas a cada criança em qualquer contexto do qual participe.

É a forma como a criança se relaciona com o mundo e como constrói sentido para o que experimenta a partir dessa relação que se configura como o eixo norteador das propostas pedagógicas das instituições de educação infantil. Esse eixo se estrutura, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, nas interações e na brincadeira e, por meio dele, devem-se organizar as experiências e as situações de aprendizagem nas quais as crianças poderão expandir seu conhecimento sobre o mundo.

A brincadeira é a forma privilegiada da criança se manifestar e produzir cultura, é o elemento central para a constituição da ação educacional e deve ser entendida como fonte de conhecimento sobre a criança e sobre seu processo de apropriação e de produção de cultura. Desse modo, as creches e pré-escolas devem ser espaços de garantia do direito à brincadeira.

Da mesma forma, as interações ocupam a centralidade no processo de desenvolvimento dos sujeitos e são constitutivas da sua identidade. As teorias sobre o desenvolvimento humano apontam que o mecanismo de mudança que se processa ao longo do desenvolvimento do sujeito tem sua raiz na sociedade e na cultura. Nessa perspectiva, o desenvolvimento é resultado de aprendizagens que ocorrem a partir de interações que o sujeito experimenta com outros mais ou menos experientes e com os elementos da cultura.

Sendo assim, o trabalho pedagógico a ser desenvolvido ganha um papel de destaque no desenvolvimento infantil, uma vez que se atribui à aprendizagem o fator que gera desenvolvimento, contrapondo-se à ideia de que a aprendizagem seria o resultado de uma maturidade que ocorreria quase que naturalmente, a despeito das mediações que poderiam acontecer entre o objeto do conhecimento e o sujeito da aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico da escola vai garantir um atendimento de qualidade às crianças, considerando seu direito:

- À aprendizagem, ao desenvolvimento pleno e ao acesso aos bens culturais;
- Ao acesso às práticas culturais e sociais próprias da infância;
- A desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
- À proteção, ao afeto e à amizade;
- A expressar seus sentimentos e opiniões;
- A desenvolver sua identidade pessoal, cultural, social, étnico-racial e religiosa;
- A desenvolver formas de sociabilidade e subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, linguística e religiosa;
- À higiene e à saúde;
- A uma alimentação sadia.

Concepção de educador

O educador do COLÉGIO ALUMNUS deve ser um profissional competente, dinamizador do processo de aprendizagem do aluno, desafiando seu potencial crítico-reflexivo com situações problematizadoras, contextualizadas, que estimulem a interação, a socialização e a reflexão do aluno.

Todos os educadores, dentro da proposta do Colégio ALUMNUS, devem buscar construir e reconstruir permanentemente o saber a partir do fazer, pautando sua atuação em princípios éticos como:

- Solidariedade: que cria novas relações e incentiva a partilha;
- Cidadania: que busca a sensibilidade, liberdade e autonomia;
- Comprometimento e Envolvimento com a tarefa educativa;
- Coerência: entre os princípios norteadores da filosofia da escola e da prática pedagógica;
- Competência política: para perceber-se agente de mudanças e,
- Competência técnica: para exercer a tarefa que lhe cabe.

O educador, servindo como mediador, terá como tarefa organizar em ambiente acolhedor e favorável a ação, experimentação e elaboração do conhecimento, criando situações que encorajam e estimulam a criança a pensar por si mesma, ativamente.

O educador deve ser parceiro da criança, tornando-se significativo, interagindo com ela, transmitindo-lhe confiança, amizade, amor e verdade. Isto implica em estar junto, brincando, conversando, estimulando, auxiliando e, principalmente, amando.

Concepção de aprendizagem

A criança, desde muito cedo, já é portadora de conhecimentos prévios que estão intrínsecos e devem ser explorados para, a partir deles, obtermos instrumentos para a aquisição de novos conhecimentos.

O Colégio ALUMNUS entende que a aprendizagem é um processo de construção do conhecimento, pleiteado na teoria epistemológica de Jean Piaget, visando o desenvolvimento das potencialidades criativas e transformadoras da criança: um construir orientado a compartilhar sentidos, significados, experiências e convivência. Nesta perspectiva, a aprendizagem requer envolvimento, reflexão e compreensão do mundo e da sociedade.

Para que haja aprendizagem, é necessário que haja uma significância lógica (o conteúdo deve fazer parte da vida da criança), uma significância psicológica (deve haver relação não arbitrária com o conhecimento prévio) e uma atividade favorável (tanto da criança para o questionamento, discussão; quanto para o professor, não deixando que aconteça a mecanização).

A criança aprende o que vive: se vive no amor, na compreensão, no respeito, na cidadania, ela aprende a agir da mesma maneira na sociedade.

Na Educação Infantil, são estabelecidos os seguintes direitos de aprendizagem:

- Conviver – com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- Brincar – cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- Participar – ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo professor quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;
- Explorar – movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- Expressar – como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- Conhecer-se – e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os Campos de Experiências constituem-se como forma de organização curricular, tendo como característica principal a intercomplementaridade, para fundamentar e potencializar as experiências de distintas naturezas, pelas quais as crianças deverão passar ao longo do percurso escolar.

A partir dos direitos de aprendizagem, no âmbito dos Campos de Experiências, são definidos os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, por faixa etária.

Os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento devem considerar as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil:

- Bebês, (0 (zero) a 1 (um) ano e 6 (seis) meses);

- Crianças bem pequenas, 1 (um) ano e 7 (sete) meses a 3 (três) anos e 11 (onze) meses; e
- Crianças pequenas, 4 (quatro) anos a 5 (cinco) anos e 11 (onze) meses.

Concepção de sociedade

Sociedade e educação se completam. Tudo que se relaciona à sociedade está diretamente ligado à educação. Pode-se afirmar que a recíproca é verdadeira: a criança que a escola atende vive uma realidade social que é demonstrada na escola.

O colégio considera a **sociedade** todo o grupo social para o qual presta serviços educacionais, ou não. Evidenciando nosso contexto de atuação, esta sociedade é classificada como sendo de renda médio-alta e portadora de um nível sócio-cultural abrangente, facilitando assim o contato com diversas formas de conhecimento sistemáticas e assistemáticas.

Entende também que a sociedade deve participar e atuar, opinar e questionar a escola, tomando estes como pontos de partida para melhorar e crescer, sempre mais.

O Colégio ALUMNUS procura envolver toda a comunidade escolar no direcionamento da instituição, aproximando família, escola e comunidade no processo educativo. O objetivo da escola perante a sociedade é a formação de crianças que possam, ao serem devolvidas a ela, atuarem e questionarem de forma humana, solidária e sensível ao outro, atuando no mundo como cidadãos conscientes e praticantes de seus direitos e deveres.

Desenvolvimento Infantil

Logo que aprende a andar, a criança parece tão encantada com sua nova capacidade que se diverte em locomover-se de um lado para o outro, sem uma finalidade específica. O exercício dessa capacidade, somando ao progressivo amadurecimento do sistema nervoso, propicia o aperfeiçoamento do andar, que se torna cada vez mais seguro e estável, desdobrando-se nos atos de correr, pular e suas variantes.

A grande independência que andar propicia na exploração do espaço é acompanhada também por uma maior disponibilidade das mãos: a criança dessa idade é aquela que não para, mexe em tudo, explora e pesquisa.

Ao mesmo tempo em que explora, aprende gradualmente a adequar seus gestos e movimentos às suas intenções e às demandas da realidade. Gestos como o de segurar uma colher para comer ou uma xícara para beber e o de pegar um lápis para marcar um papel, embora ainda não muito seguros, são exemplos do progresso no plano da gestualidade instrumental. Neste tipo de situação a imitação desempenha um importante papel.

No plano da consciência corporal, nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece com brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para construção de sua identidade.

As crianças têm ritmos próprios e a conquista de suas capacidades linguísticas se dá em tempos diferenciados, sendo que a condição de falar com fluência, de produzir frases completas e inteiras provém da participação em atos de linguagem.

O contato e a interação com a diversidade que envolve as manifestações artísticas proporciona à criança o desenvolvimento de sua sensibilidade e de todas as suas potencialidades: ela aprende a ver, a ouvir e a perceber objetos não só de acordo com sua estrutura e forma. A criança tem uma afinidade natural com a música. Quando ela pode experimentar e criar diversos instrumentos musicais, ela pode vivenciar e conhecer a sua voz como instrumento de manifestação das emoções. Na linguagem corporal, a criança tem a possibilidade de se comunicar com o mundo, expor seus sentimentos, atitudes, movimentos da natureza, tornando-se extrovertida e desinibida.

Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em contato permanente com a língua escrita. O domínio da linguagem surge do seu uso em múltiplas circunstâncias, nas quais as crianças podem perceber a função social que ela exerce e assim desenvolver diferentes capacidades no contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas.

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura.

Por muito tempo prevaleceu nos meios educacionais a ideia de que o professor teria de planejar, diariamente, novas atividades, não sendo necessário estabelecer uma relação e continuidade entre elas. No entanto, a aprendizagem pressupõe uma combinação entre atividades inéditas e outras que se repetem. Dessa forma, a organização dos conteúdos de linguagem oral e escrita deve se subordinar aos critérios que possibilitem, ao mesmo tempo, a continuidade em relação às propostas interdisciplinares em um nível crescente de desafios.

A criança vai crescendo e o desenvolvimento de suas capacidades possibilita que ela adquira algumas habilidades, tornando-a mais independente sobre o mundo a sua volta. Constata-se uma ampliação do repertório de gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Atos que atingem coordenação de vários segmentos motores e o ajuste a objetivos específicos, como recortar, colar, encaixar pequenas peças etc, sofisticam-se. Ao lado disso, permanece a tendência lúdica da motricidade, sendo muito comum que as crianças, durante a realização de uma atividade, desviem a direção de seus gestos; é o caso, por exemplo, da criança que está recortando e que de repente põe-se a brincar com a tesoura, transformando-a num avião, numa espada etc.

Gradativamente, o movimento começa a submeter-se ao controle voluntário, o que se reflete na possibilidade de planejar e antecipar ações; ou seja, pensar antes de agir. A possibilidade de planejar o seu próprio movimento mostra-se presente nas conversas entre as crianças em que um narra para o outro o que e como fará para realizar determinada ação: “Eu vou lá, vou pegar tal coisa e vou pular assim...”

Os recursos de contenção motora, por sua vez, se traduzem no aumento do tempo que a criança consegue manter-se numa posição. O maior controle resulta na diminuição da impulsividade motora que predomina nos bebês.

Às práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo meio no qual a criança vive permitem que ela desenvolva capacidades e construa, em jogos e brincadeiras, habilidades no plano motor, podendo ser um ótimo momento, também, para introduzir noções matemáticas.

Deve-se oferecer à criança um ambiente físico e social onde ela se sinta protegida e acolhida, e ao mesmo tempo segura para arriscar e vencer desafios.

É comum que, visando garantir uma atmosfera de ordem e de harmonia, algumas práticas educativas procurem suprimir os movimentos, impondo às crianças longos momentos de fila, em que elas devem ficar quietas; ou na sistematização de atividades como desenho, escrita ou leitura. Essas atitudes podem apontar tanto para o desenvolvimento de uma atitude passiva ou para a instalação de um clima de hostilidade das crianças em relação ao professor.

Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos e mobilizados pelas atividades propostas.

Os deslocamentos, as conversas e as brincadeiras resultantes desse envolvimento não podem ser entendidos como dispersão ou desordem, e sim como uma manifestação natural das crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações da motricidade infantil poderá ajudar o professor a organizar sua prática, levando em conta as necessidades das crianças.

Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem. Diante do ambiente do letramento em que vivem, as crianças podem fazer, a partir de dois ou três anos de idade, uma série de perguntas, como: “O que está escrito aqui?”, ou “O que isto quer dizer?”, indicando sua reflexão sobre a função da escrita, ao perceberem que ela significa algo.

Sabe-se que para a criança aprender a escrever ela terá que lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema da escrita da língua (o que a escrita representa e como é) e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever automaticamente.

Constata-se que, desde pequenas, as crianças podem usar lápis e papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, assim como se utilizam de livros, revistas, jornais, gibis, rótulos etc, para “ler” o que está escrito. Não é raro observar-se crianças muito pequenas, que têm contato com material escrito, folhear um livro e emitir sons e fazer gestos como se estivessem lendo.

O processo da construção do conhecimento não é idêntico em uma mesma faixa de idade, porque depende do grau de letramento de seu ambiente social, ou seja, da importância que tem a escrita no meio em que vivem e das práticas sociais de leitura e escrita que podem presenciar e participar. Quando a criança já está em contato com o mundo escrito, ela aprende e desenvolve habilidades de interpretar, compreender e descrever os diversos tipos de texto.

Pela observação do mundo escrito, a criança elabora suas hipóteses e passa a utilizar um código pessoal de escrita, que com o passar do tempo evolui e se aperfeiçoa. Ela deve conhecer, aos poucos, a estrutura da língua escrita para se comunicar fluentemente e precisamente. Desde o maternal, a produção espontânea, ou seja, jogos que envolvam letras e rótulos devem estar presentes na vida das crianças.

Durante essa aprendizagem as crianças cometem “erros”. Os erros, nessa perspectiva, não são vistos como faltas ou equívocos, eles são esperados, pois se referem a um momento evolutivo no processo de aprendizagem das crianças. Eles têm um importante papel no processo do ensino, porque informam o adulto sobre o modo próprio das crianças pensarem naquele momento. E escrever, mesmo com esses “erros”, permite às crianças avançarem, uma vez que só escrevendo é possível enfrentar certas contradições, fazendo comparações e associações. Nesse momento podem fazer uso de parceiros mais experientes (crianças ou adultos) para aprenderem a ler ou a escrever em situações mais significativas.

A criança desde pequena possui contatos físicos com a natureza, isto se confirma pela afinidade das crianças com os animais. Ela, no processo de aprendizagem, deve ter contato com o ambiente como um todo. Através de observações, experimentações e questionamentos da natureza em si, a criança constrói um conhecimento científico, além de estimular a curiosidade e pesquisa.

As crianças, mesmo muito pequenas, já podem explorar o mundo matemático: através de formas, cores e números. Ela aprende a formular hipóteses corretas. Quando o professor coloca a criança em situações problematizadoras, ele a faz pensar em quantidades, conceitos etc... percepção espacial, geométrica. Os avanços na pesquisa sobre o desenvolvimento da criança nas diversas áreas, permitiram vislumbrar novos caminhos no trabalho do desenvolvimento da aprendizagem. Há uma constatação de que as crianças constroem conhecimentos sobre qualquer área a partir do uso que faz deles em suas vivências.

9 - POLÍTICA DE QUALIDADE

Para se trabalhar com qualidade, inúmeros fatores são necessários. Alguns deles estão diretamente ligados aos valores e objetivos da instituição e as condições administrativas e organizacionais que ela oferece ao seu corpo docente: formação e competência, valores, ideologia e compromisso, consolidados em uma base teórico metodológica, que irá apoiar e fundamentar o seu trabalho, orientando-o na sua intencionalidade, desafios e contradições presentes no cotidiano escolar.

Pressupostos sócio antropológicos e político

- Preservação da espécie e da vida;
- O respeito pelos seres humanos, independentemente de diferenças de sexo, etnia, cultura, classe social, religião e opiniões;
- A convivência democrática pacífica como base do desenvolvimento integral da pessoa e dos grupos sociais;
- A consideração do ser humano em sua totalidade e pluridimensionalidade física, emocional, afetiva, racional, política, ética e estética.

Pressupostos psicológicos

- Reconhecimento do desenvolvimento da pessoa e dos grupos a partir de processos internos de auto-organização;
- Reconhecimento da auto-estima e da interação cooperativa com bases para o desenvolvimento;
- A construção da autonomia como objetivo de expressão do processo de desenvolvimento.

Pressupostos epistemológicos

- O conhecimento pode ser mais amplamente construído por meio da participação ativa dos sujeitos, da reflexão e da interação social;
- O conhecimento implica uma interação significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, processo que transforma a ambos;
- O conhecimento individual e coletivo é uma construção histórica, fundamentada na linguagem.

Pressupostos pedagógicos

- Ensino e aprendizagem são processos distintos, mas interdependentes: é o ensino que deve buscar o diálogo com a aprendizagem;
- O conteúdo a ser desenvolvido deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber o que devemos fazer e o que devemos ser;
- Os tipos de relações que se estabelecem entre professor e alunos, entre alunos e alunos, ambos e o conhecimento são fatores determinantes da aprendizagem;
- A capacidade de aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral;
- O processo de ensino-aprendizagem deve favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos em função da integridade dos sujeitos e de sua compreensão e a atuação na sociedade globalizada em que vivemos;
- A ação pedagógica deve se construir em ações educativas.

10 - ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA E CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS

No Colégio ALUMNUS valorizamos a formação profissional da equipe, por isso mantemos os grupos de estudos quinzenalmente, realizamos reuniões administrativas semanalmente e incentivamos a participação de nossos profissionais em cursos, congressos e seminários, reciclagens e leitura técnica. Semanalmente, ocorrem reuniões com a pedagoga responsável para fins de acompanhamento do trabalho docente e planejamento das atividades.

Os profissionais são, a cada ano letivo, incentivados a buscar conhecimento diferenciado, quando da possibilidade de ministrar e direcionar crianças de uma nova faixa etária.

O colégio entende que a relação entre os profissionais que atuam diretamente com as crianças deve acontecer constantemente para que a prática pedagógica se construa de maneira rica, ampla e consistente.

PLANO CURRICULAR**Educação Infantil**

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas, efetivadas pelas relações sociais estabelecidas entre os professores e as crianças, que buscam articular as experiências e os saberes das crianças e dos professores com

conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

As práticas, intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil e devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, assegurando os objetivos educacionais expressos no Projeto Político-Pedagógico.

A escola assegura a educação, em sua integralidade, considerando o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

O racismo, a violência, o abuso sexual e as discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas devem ser objeto de constante reflexão, combate e intervenção no cotidiano da Educação Infantil.

A organização curricular considera os seguintes pressupostos, reconhecidos como elementos fundamentais do processo de aprendizagem:

- As linguagens como elemento primordial para a construção de conceitos, condutas e valores;
- O conhecimento como construção coletiva;
- A aprendizagem como mobilizadora de afetos, emoções e das relações humanas;
- A adoção de estratégias diversificadas; procedimentos e atividades de reinvenção do conhecimento;
- A interdisciplinaridade como capacidade para relacionar as disciplinas em projetos de trabalho, estudo, pesquisa e ação;
- A contextualização dos conteúdos.

O currículo tem como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, bem como o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos;
- Possibilitem às crianças se identificarem como integrantes da natureza, estimulando a percepção acerca do meio ambiente, a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais que promovam o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e o seu habitat;
- Promovam a educação para a paz, de forma a possibilitar que as crianças vivenciem experiências de ser, estar e conviver no trânsito de maneira segura, refletindo o exercício da ética e da cidadania no espaço público;
- Promovam a educação em direitos humanos, visando a mudança e a transformação social, fundamentadas nos princípios da dignidade humana e da igualdade de direitos, bem como no reconhecimento, respeito e valorização das diferenças e das diversidades.

A parte diversificada do currículo deve ser definida a partir das características locais da comunidade e do município, tendo também como eixos as interações e as brincadeiras, garantindo experiências que promovam:

- O reconhecimento da cultura e da economia de Belo Horizonte e da comunidade na qual a instituição educativa está inserida;
- O reconhecimento e a ocupação dos espaços públicos, tais como: centros culturais, museus, bibliotecas, cinemas, teatros, parques e praças da cidade e da comunidade na qual a instituição educativa está inserida;
- A qualidade de vida de todos os habitantes por meio:
 - a) do equilíbrio com o ambiente natural;
 - b) do direito a um ambiente sadio;
 - c) do acesso às produções e bens culturais;
 - d) do direito à moradia, à saúde, à educação, ao trabalho, ao lazer e ao transporte público de qualidade.

Tendo como base os Direitos de Aprendizagem, o Currículo Referência de Minas Gerais para Educação Infantil está estruturado em 05 (cinco) Campos de Experiências:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O desenvolvimento de habilidades e competências da Língua Portuguesa estão estruturados a partir de 04 (quatro) Eixos/Práticas de Linguagem:

- Leitura/Escuta;
- Produção de textos;

- Oralidade;
- Análise Linguística/Semiótica.

Programação das atividades da Educação Infantil

Berçário

- Esquema Corporal;
- Linguagem oral;

Formação pessoal e social - Conhecimento de mundo

- Esquema Corporal
- Linguagem oral e escrita
- Natureza e sociedade
- Música
- Artes Visuais
- Matemática
- Educação Física
- Iniciação tecnológica
- Iniciação lingüística

Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental ressalta a necessária articulação com as experiências vividas na Educação Infantil, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa e protagonista na construção de conhecimentos.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica tem como foco a alfabetização, a fim de garantir, aos estudantes, amplas oportunidades de apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, assentando, assim, seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, bem como o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever números, compreender suas funções e o significado e uso das quatro operações matemáticas.

O Ensino Fundamental, em consonância com a BNCC, estrutura-se em Áreas de Conhecimento e seus respectivos Componentes Curriculares, a saber:

I - Linguagens:

- a) Língua Portuguesa;
- b) Língua Inglesa;
- c) Arte;
- d) Educação Física.

II - Matemática:

- a) Matemática.

III - Ciências da Natureza:

- a) Ciências.

IV - Ciências Humanas:

- a) Geografia;
- b) História.

O Ensino Fundamental apresenta, para cada Área de Conhecimento e seus respectivos Componentes Curriculares, uma introdução teórico-metodológica, contendo as competências específicas, seguida pelos quadros denominados Organizador Curricular, que trazem as Habilidades, ano a ano, possibilitando a visualização da progressão das aprendizagens.

Componente Curricular – Língua Portuguesa

O Componente Curricular Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental deve garantir as competências específicas, a saber:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver, com maior autonomia e protagonismo, na vida social;
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, a (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual;
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se, ética e criticamente, em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.);
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura;
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Componente Curricular – Arte

O Componente Curricular Arte, obrigatório do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, deve garantir, aos estudantes, o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Explorar, conhecer, fruir e analisar, criticamente, práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais

brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades;

- Compreender as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações;
- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte;
- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela, no âmbito da arte;
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística;
- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte, na sociedade;
- Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas;
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes;
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

O Componente Curricular Arte está centrado em 04 (quatro) linguagens, que se constituem em Unidades Temáticas, a saber:

- Artes Visuais;
- Dança;
- Música;
- Teatro.

Componente Curricular – Educação Física

O Componente Curricular Educação Física, para o Ensino Fundamental, deve garantir as competências específicas, a saber:

- Compreender a origem das práticas humanas sistematizadas como cultura corporal de movimentos e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de vivência e aprendizagem das práticas corporais;
- Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais, agindo, individual e coletivamente, em prol da constituição de tempos e espaços para vivência dessas práticas, com vistas à conquista da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar;
- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia, discutir

posturas consumistas e preconceituosas e saber agir de maneira solidária, consciente e sustentável;

- Identificar e respeitar os valores, os sentidos e os significados constituintes das diferentes práticas corporais, reconhecendo as mudanças e as alterações produzidas e sofridas ao longo do tempo ocorridas a partir das ações e interações dos sujeitos que delas participam, ressignificando-as e reconstruindo-as, quando necessário, para sua vivência, com base em princípios éticos e inclusivos;
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, como forma de expressão de sentimentos, valores, princípios e anseios individuais e coletivos;
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma, responsável e solidária, para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e garantir o bem-estar e a promoção da saúde;
- Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas inclusivas, lúdicas e cooperativas para sua realização, nos contextos comunitários;
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo, a cooperação, a inclusão e o protagonismo.

Componente Curricular – Matemática

O Componente Curricular de Matemática deve garantir, aos estudantes, o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e das preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos. Por isso mesmo, deve ser reconhecida como uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho;
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo;
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, de maneira tal que se garanta a segurança tanto no desenvolvimento da própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos quanto no desenvolvimento da autoestima e da perseverança na busca de soluções;
- Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos, presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las, crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados;
- Enfrentar situações-problema, em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens

(gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados);

- Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Interagir, com seus pares, de forma cooperativa, isto é, trabalhar, coletivamente, no planejamento e no desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e para buscar soluções de problemas, de modo a identificar aspectos consensuais, ou não, na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

O desenvolvimento de habilidades e competências da Matemática está estruturado a partir de 05 (cinco) Unidades Temáticas:

- Números;
- Álgebra;
- Geometria;
- Grandezas e Medidas;
- Probabilidade e Estatística.

Componente Curricular – Ciências

O Componente Curricular Ciências deve garantir, aos alunos, o desenvolvimento de 08 (oito) competências específicas, que deverão ser consolidadas, ao longo do Ensino Fundamental:

- Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
- Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
- Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias, para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;
- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

- Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
- Agir, pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O desenvolvimento de habilidades e competências do Componente Curricular Ciências está estruturado a partir de 04 (quatro) Unidades Temáticas:

- Matéria e Energia;
- Vida e Evolução;
- Terra e Universo;
- Ciência e Tecnologia

Componente Curricular – Geografia

O Componente Curricular de Geografia, em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, deve garantir, aos estudantes, o desenvolvimento de 07 (sete) competências específicas:

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas;
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, ao longo da história;
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem;
- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas;
- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia;
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Agir, pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O desenvolvimento de habilidades e competências da Geografia estão estruturados a partir de 05 (cinco) Unidades Temáticas:

- O sujeito e seu lugar no mundo;
- Conexões e escalas;
- Mundo do trabalho;
- Formas de representação e pensamento espacial;

- Natureza, ambiente e qualidade de vida.

Componente Curricular – História

O Componente Curricular História deve garantir, aos estudantes, o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo, e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
- Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se, criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias, no tempo e no espaço, e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

O desenvolvimento de habilidades e competências da História está estruturado a partir de 29 (vinte e nove) Unidades Temáticas:

- Nos Anos Iniciais, as habilidades contemplam diferentes graus de complexidade, com o objetivo primordial do reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”.
- Nos Anos Finais, as habilidades seguem um conteúdo cronológico que se divide em:
I - Antiguidade e Idade Média;
II - Idade Moderna, Colonização da América;
III - Séculos XVIII e XIX, Brasil dos movimentos separatistas ao Segundo Reinado;
IV - Século XX e XXI, Brasil da Primeira República até hoje.

Componente Curricular – Língua Inglesa

O Componente Curricular Língua Inglesa, obrigatório do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, deve garantir as competências específicas, pautando-se por:

- Identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho;

- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social;
- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as com aspectos sociais, culturais e identitários em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade;
- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos, dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito, e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas;
- Utilizar novas tecnologias com novas linguagens e modos de interação para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável;
- Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

O Componente Curricular Língua Inglesa propõe 5 (cinco) eixos organizadores, a saber:

- Oralidade;
- Leitura;
- Escrita;
- Conhecimentos Linguísticos;
- Dimensão Intercultural.

Ensino Médio

Com fundamento no princípio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, no exercício de sua autonomia e na gestão democrática, nossa proposta pedagógica traduz a proposta educativa construída coletivamente, garantida a participação efetiva da comunidade escolar e local, bem como a permanente construção da identidade entre a escola e o território no qual está inserida.

A proposta pedagógica do Colégio ALUMNUS no ensino médio considera:

- Atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social;
- Problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo;
- A aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;
- Valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber;
- Comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, e para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade;
- Articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais;

- Integração com o mundo do trabalho por meio de estágios, de aprendizagem profissional, entre outras, conforme legislação específica, considerando as necessidades e demandas do mundo de trabalho em cada região e Unidade da Federação;
- Utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes;
- Capacidade permanente de aprender a aprender, desenvolvendo a autonomia dos estudantes;
- Atividades sociais que estimulem o convívio humano;
- Avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo;
- Acompanhamento da vida escolar dos estudantes, promovendo o desempenho, análise de resultados e comunicação com a família;
- Atividades complementares e de superação das dificuldades de aprendizagem para que o estudante tenha êxito em seus estudos;
- Reconhecimento e atendimento da diversidade e diferentes nuances da desigualdade e da exclusão na sociedade brasileira;
- Promoção dos direitos humanos mediante a discussão de temas relativos a raça e etnia, religião, gênero, identidade de gênero e orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de preconceitos, discriminação e violência sob todas as formas;
- Análise e reflexão crítica da realidade brasileira, de sua organização social e produtiva na relação de complementaridade entre espaços urbanos e do campo; XVII - estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a educação ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente;
- Práticas desportivas e de expressão corporal, que contribuam para a saúde, a sociabilidade e a cooperação;
- Atividades intersetoriais, entre outras, de promoção da saúde física e mental, saúde sexual e saúde reprodutiva, e prevenção do uso de drogas;
- Produção de mídias nas escolas a partir da promoção de atividades que favoreçam as habilidades de leitura e análise do papel cultural, político e econômico dos meios de comunicação na sociedade;
- Participação social e protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades de ensino e de suas comunidades;
- Condições materiais, funcionais e didático-pedagógicas, para que os profissionais da escola efetivem as proposições do projeto;
- O projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades.

A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento:

- Linguagens e suas tecnologias;
- Matemática e suas tecnologias
- Ciências da natureza e suas tecnologias;

- Ciências humanas e sociais aplicadas.
Devem ser contemplados, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:
 - Língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;
 - Matemática;
 - Conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
 - Arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;
 - Educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;
 - História do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;
 - História e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras;
 - Sociologia e Filosofia;
 - Língua Inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição.

Os estudos e práticas destacados devem ser tratados de forma contextualizada e interdisciplinar, podendo ser desenvolvidos por projetos, oficinas, laboratórios, dentre outras estratégias de ensino-aprendizagem que rompam com o trabalho isolado apenas em disciplinas.

Serão incluídos temas exigidos por legislação e normas específicas, na forma transversal e integradora, tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital.

A formação geral básica pode ser contemplada em todos ou em parte dos anos do curso do ensino médio, com exceção dos estudos de Língua Portuguesa e da Matemática que devem ser incluídos em todos os anos escolares.

Calendário escolar

O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto na legislação.

O calendário escolar, após aprovado pela comunidade escolar e Inspeção Escolar, deverá ser apresentado anualmente ao órgão competente da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED/BH) no início de cada ano letivo.

A escola vai:

- Construir instrumento próprio de registro que garanta o acompanhamento diário da frequência das crianças;
- Conscientizar os pais ou responsáveis da importância da presença cotidiana das crianças nas atividades educativas;

- Empregar mecanismos de alerta e de convencimento junto aos pais ou responsáveis das crianças cuja frequência se mostrar instável ao longo de cada bimestre;
- Descrever, no regimento escolar, as estratégias, mecanismos e ações a serem empregadas para efetivar os itens previstos nos incisos I, II e III deste artigo;
- Comunicar ao Conselho Tutelar os casos de reiteração de faltas injustificadas e de infrequência, após terem sido esgotados todos os recursos escolares previstos no Regimento Escolar.

A frequência mínima exigida para a Educação Infantil é de 60% (sessenta por cento) do total de horas, e 75% (setenta e cinco por cento) para o Ensino Fundamental.

A infrequência na Educação Infantil não pode, em nenhuma hipótese, implicar na retenção da criança, seja nos momentos de transição internos ou para a matrícula no Ensino Fundamental.

A infrequência não pode resultar em punição da criança, nem mesmo implicar na perda do direito à vaga.

Ano letivo

A carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar,

11 - ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Os conteúdos são divididos em três categorias:

Conceituais - o que é preciso "saber"

- O conhecimento requer informação.
- Os conceitos são aprendidos através do estabelecimento de relações significativas com outros conceitos.
- Os objetivos educacionais referentes a fatos, conceitos e princípios são, freqüentemente, formulados mediante a utilização dos seguintes verbos: IDENTIFICAR, RECONHECER, CLASSIFICAR, DESCREVER, COMPARAR, CONHECER, EXPLICAR, RELACIONAR, SITUAR (no espaço ou no tempo), LEMBRAR, ANALISAR, INFERIR, GENERALIZAR, COMENTAR, INTERPRETAR, CONCLUIR, ESBOÇAR, INDICAR, ENUMERAR, ASSINALAR, RESUMIR, DISTINGUIR, APLICAR etc.

Procedimentais - "saber fazer"

- A característica do saber fazer se refere à capacidade de realização de ações e exercícios de reflexão sobre a própria atividade e a sua aplicação em contextos variados. Devem ter caráter significativo e funcional.
- Os objetivos educacionais referentes a procedimentos são, freqüentemente, formulados através dos seguintes verbos: MANEJAR, CONFECIONAR, UTILIZAR, CONSTRUIR, APLICAR, COLETAR, REPRESENTAR, OBSERVAR, EXPERIMENTAR, TESTAR, ELABORAR, SIMULAR, DEMOSTRAR, RECONSTRUIR, PLANEJAR, EXECUTAR, COMPOR etc.

Atitudinais - "ser" e "conviver"

- São as tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras para avaliar de um modo determinado um objeto, uma pessoa, um acontecimento ou situação e atuar de acordo com essa avaliação.
- A formação e a mudança de atitudes mobilizam sempre componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e de conduta (ações manifestas e declarações de intenções).
- Os objetivos educacionais referentes a valores, normas e atitudes são, freqüentemente, formulados através dos seguintes verbos: COMPORTAR-SE (de acordo com), RESPEITAR, TOLERAR, APRECIAR, PONDERAR, ACEITAR, PRATICAR, SER CONSCIENTE, REAGIR A, CONFORMAR-SE COM, AGIR, CONHECER, PERCEBER, ESTAR SENSIBILIZADO, SENTIR, PRESTAR ATENÇÃO A, INTERESSAR-SE POR, OBEDECER, PERMITIR, ACEDER A, PREOCUPAR-SE COM, DELEITA-SE COM, RECREAR-SE, PREFERIR, INCLINAR-SE A, TER AUTONOMIA, PESQUISAR, ESTUDAR etc.

12 - PROGRAMAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESCOLAR GARANTINDO A CONTINUIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**Aulas especializadas**

O Colégio ALUMNUS proporciona a seus alunos, além das atividades regulares, atividades extra curriculares de judô, futsal e xadrez. Tais atividades são ministradas fora do horário regular e têm como objetivos o desenvolvimento do condicionamento físico, o fortalecimento sócio emocional, a ampliação da capacidade de imaginação, a disciplina, memorização e demais conhecimentos específicos de cada uma dessas atividades.

13 - ORGANIZAÇÃO DA DINÂMICA DO COTIDIANO DO TRABALHO**Processo de adaptação**

O Colégio ALUMNUS entende que o início da vida escolar é um acontecimento significativo para toda a família, que terá dois grandes desafios pela frente: o ambiente desconhecido e a separação da mãe.

Por tal motivo, o colégio permite uma separação gradual, deixando a mãe ficar com o filho na sala de aula ou na escola, nas primeiras semanas.

Neste processo, sugere-se também à família, que nesta separação gradual, a criança fique por tempos parciais na escola, até concluir este processo.

O Colégio ALUMNUS entende a pré-escola como uma oportunidade que a criança tem de se desenvolver intelectual e emocionalmente, enfrentando as dificuldades sozinha, começando a lidar com outros adultos que não seus pais nem seus familiares. Por isso, ela deve sentir que o ambiente lhe oferece carinho, afeto e segurança, semelhante ao que sente em casa

Os jogos simbólicos são possibilidades ricas de representação e de aprendizagem, portanto os espaços são ser evocativos do brincar, convidando a criança a criar, fantasiar, experimentar, expressar suas emoções e sua forma peculiar de interagir e de representar as manifestações de sua religião e de sua cultura.

Adaptação das crianças da Educação Infantil

A entrada na Escola representa um importante momento para a família e para a criança. Esta, por sua vez, vai conviver em um novo ambiente, onde aprenderá dividir espaços, brinquedos e afetos.

O papel da Escola não é ser um substituto da mãe, mas suplementar e ampliar o papel que, nos primeiros anos da criança, só a mãe desempenha, estendendo os vínculos para além da família.

Para a criança, a Escola fornece oportunidades para uma profunda relação pessoal com outras pessoas, que não são os pais. Separar-se dos pais e ir para a Escola é uma experiência intensa que envolve ganhos e perdas, exige e promove crescimento.

A criança que ingressa pela primeira vez na Educação Infantil não tem muita noção do que vai encontrar, apenas confia nos seus pais. Tem como referencial experiências anteriores de separação e a segurança de que ela fica sozinha por algum tempo, mas eles retornam.

Algumas alterações em sua rotina também podem acontecer independente de a criança estar bem na Escola ou não, como: problemas alimentares, mudanças nos horários de sono ou mesmo demonstrações de ressentimento com os pais, manhas, birras e desafio de limites anteriormente estabelecidos.

É esperado que, mesmo os alunos que já frequentaram outra Escola ou o COLÉGIO ALUMNUS no ano anterior, reajam como se fosse sua primeira experiência.

Para auxiliar na adaptação dos alunos é importante que tenhamos presente que este é um momento especial para pais, alunos e professores, pois todos aguardam com expectativa o início das aulas.

Os pais na adaptação - Algumas “dicas” que podem ajudar:

- A segurança da família é decisiva para um bom andamento da adaptação;
- Estejam certos de que é este o momento de colocar seu filho na Escola e de que o COLÉGIO ALUMNUS é a escolha certa
- A vinda da criança para a Escola deve ser preparada; entretanto evite longas explicações, pois isso pode despertar suspeitas e insegurança;
- O choro na hora da separação é frequente e nem sempre significa que a criança não queira ficar na Escola;
- Evite comentários sobre adaptação e comportamentos em geral da criança na sua presença;
- Sejam breves na despedida;
- É necessário extremo cuidado com os horários. Um pequeno atraso na hora de vir buscar uma criança em fase de adaptação pode deixá-la insegura;
- Incentive o (a) seu (sua) filho (a) a procurar ajuda de sua professora quando necessitar algo, para que crie um vínculo afetivo com ela;
- Se os pais confiam na Escola, sentirão segurança na separação e esse sentimento será transmitido à criança, que suportará melhor a nova situação;
- Evite interrogatórios sobre o dia da criança no ambiente escolar;
- Cuidado com a aparente adaptação. Os pais devem respeitar o período estabelecido pela professora e coordenação para evitar “regressões” mais tarde;
- Cada criança reage a seu modo e tem seu “tempo” de adaptação. Não se preocupe se o colega de seu filho já está adaptado e o seu ainda solicita sua presença;

É preciso respeitar esse momento. Os pais devem participar desse dia a dia, conversando com a professora.

14 - O ESPAÇO FÍSICO, AS INSTALAÇÕES E OS EQUIPAMENTOS

A organização do trabalho pedagógico incluirá a mobilidade e a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade nos agrupamentos de alunos, as diversas linguagens artísticas, a diversidade de materiais, os variados suportes literários, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, as abordagens complementares e as atividades de reforço, a articulação entre a escola e a comunidade, e o acesso aos espaços de expressão cultural.

A utilização qualificada das tecnologias e conteúdos das mídias como recurso aliado ao desenvolvimento do currículo contribui para o importante papel que tem a escola como ambiente de inclusão digital e de utilização crítica das tecnologias da informação e comunicação, requerendo o aporte dos sistemas de ensino no que se refere à:

- Provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para o atendimento aos alunos;
- Adequada formação do professor e demais profissionais da escola.

A busca de ampliação do espaço construído para oferecer mais atividades e mais conforto aos educandos será uma constante no trabalho da direção, que visa aumentar a qualidade estrutural e educacional do Colégio ALUMNUS.

Os brinquedos, livros, materiais de uso coletivo e individual são organizados em local de fácil acesso das crianças para que possam definir suas escolhas e participar da sua organização, propiciando o desenvolvimento da autonomia e a construção dos limites e da responsabilidade. A escolha dos mobiliários e dos equipamentos é criteriosa para garantir a segurança, favorecer as interações entre as crianças e adultos e promover a construção da autonomia, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades.

A organização do tempo, no cotidiano escolar, deve ser norteada pelas ações ligadas ao cuidar e educar, a saber:

- A organização mensal, semanal, a rotina de trabalho diário, articulada com a dinâmica do planejamento institucional;
- O trabalho alternado entre os diversos tipos de atividade e sua articulação.

Na Educação Infantil destaca a necessidade de planejar estratégias para os momentos de transição da criança: de casa para a instituição de Educação Infantil, aquelas vividas no interior da instituição e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Ainda da Educação Infantil, os espaços da escola são organizados de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2018) e o Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil, respeitadas as capacidades e necessidades de desenvolvimento das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos.

A escola assegura espaços para uso exclusivo das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco anos), podendo compartilhar outros.

Os espaços internos e externos atendem às diferentes funções da Educação Infantil, contemplando ventilação, temperatura, iluminação, tamanho suficiente, mobiliário e equipamentos adequados.

Os espaços internos atendem às diferentes funções da Educação Infantil e contém uma estrutura básica que contemple:

- Espaços para recepção;
- Salas para professores e serviços administrativo-pedagógicos;

- Salas para atividades das crianças, com área de, no mínimo, 1,50 m² por criança, boa ventilação, iluminação e visão para o ambiente externo, com mobiliário e equipamentos adequados, considerando o estabelecido na resolução que decorrer deste parecer;
- Instalações e equipamentos para o preparo de alimentos, que atendam às exigências de nutrição, saúde, higiene e segurança, nos casos de oferecimento de alimentação;
- Instalações sanitárias completas, suficientes, adequadas e próprias para uso exclusivo das crianças e outras, para uso dos adultos;
- Berçário, se for o caso, provido de lactário e solário, com área livre para movimentação das crianças e circulação dos adultos;
- Área coberta para atividades externas compatível com a capacidade de atendimento da instituição, por turno;
- Área ao ar livre para atividades de expressão física, artísticas e de lazer, contemplando, também, área verde;
- Acessibilidade às crianças com deficiência, eliminando-se as barreiras para o acesso aos espaços comuns de ensino, recreação, esportes, alimentação e higiene. A escola possui recursos materiais adequados e disponíveis às diferentes faixas

etárias:

- Livros literários para crianças: em verso (quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema), em prosa (clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, textos de tradição popular), livros de imagem e ilustrados;
- Livros informativos: narrativas de palavras-chave, descrição do cotidiano, ações do dia a dia, brincadeiras, animais, e outras de temáticas que aguçam a curiosidade e dialogam com os interesses das crianças e outros;
- Brinquedos certificados pelo INMETRO, nos espaços internos e externos, dispostos de modo a garantir a segurança e autonomia da criança e como suporte de outras ações intencionais;
- Tecnologias digitais e outros recursos, disponibilizados em ambientes virtuais, para inserção/ampliação, pela criança, da Cultura Digital;
- Outros materiais diversos de apoio às práticas pedagógicas.

Regime de funcionamento

O Colégio ALUMNUS está situado na Av. Joaquim José Diniz, 519, Bairro Fernão Dias, em Belo Horizonte/MG. O prédio foi construído especialmente para atender as necessidades das crianças, inclusive portadoras de deficiências físicas.

O horário de funcionamento da instituição é no horário integral, pelo período das 7h às 18h30 min, atendendo assim, às necessidades dos clientes que demandam horários especiais. Entretanto, a escolarização ocorre em horários estipulados, de 7h às 12h20min no turno matutino e das 13h às 17h30min no turno vespertino.

A instituição atende alunos da educação infantil até o ensino médio, dispondo de espaço físico adequado, amplas instalações, equipamentos necessários e proposta pedagógica que contempla adequadamente às idades atendidas.

15 - PARÂMETRO NA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS

A organização de turmas é realizada obedecendo ao critério idade, estabelecido por órgão superior.

É realizada também, frente ao número de alunos, uma divisão, quando da ocorrência de número superior a 20 crianças para as turmas de maternal e 1º período. Para o 2º período e 1º ao 5º ano, as turmas poderão atender um número maior.

A organização dos grupos de crianças na Educação Infantil será efetivada de maneira flexível, desde que:

- A turma seja constituída por idades aproximadas, contendo apenas dois recortes etários;
- A razão professor/criança da faixa de idade menor seja o parâmetro para a organização das turmas, aceitando-se também a média proporcional entre as duas idades agrupadas.

Os parâmetros de organização dos grupos de crianças devem considerar a seguinte relação professor/criança:

- Crianças de 0 a 12 meses - até 7 (sete) crianças por professor;
- Crianças de 1 a 2 anos - até 12 (doze) crianças por professor;
- Crianças de 2 a 3 anos - até 16 (dezesesseis) crianças por professor;
- Crianças de 3 a 4 anos - até 20 (vinte) crianças por professor;
- Crianças de 4 a 5 anos - até 20 (vinte) crianças por professor;
- Crianças de 5 a 6 anos - até 25 (vinte e cinco) crianças por professor.

O ingresso da criança no 1º ano do Ensino Fundamental será de acordo com a faixa etária a partir da idade completa (6 anos) até o dia 30 de março do ano de ingresso de acordo com a legislação pertinente.

16 - REGISTROS DO ALUNO

1 - DOCUMENTAÇÃO

Com finalidade de arquivo legal, o Colégio ALUMNUS solicita no momento de inserção na instituição os seguintes documentos:

- 3 fotos 3/4;
- Xerox Certidão nascimento;
- Xérox RG e CPF dos Responsáveis;
- Xérox da Carteira plano saúde e cartão de vacinas;
- Comprovante de quitação da escola anterior;
- Comprovante de endereço;
- Contrato de prestação de serviços educacionais;
- Ficha de matrícula, percurso escolar e/ou histórico do aluno.

2 - DIAGNÓSTICO ESCOLAR

A cada semestre é realizado o processo de avaliação da criança, levando-se em consideração o seu desenvolvimento global, seu histórico na escola, suas atitudes e habilidades desenvolvidas.

O colégio entende a avaliação como um elemento integrador entre aprendizagem e o ensino. Deve ser considerada como o conjunto de ações cujo objetivo é a orientação da intervenção pedagógica no sentido de evoluir a aprendizagem do aluno. É um instrumento de reflexão contínua sobre sua prática educativa e a possibilidade do aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades.

A avaliação na Educação Infantil não será realizada para atribuir uma nota ou conceito ao aluno para fins de promoção ou retenção. Será processual, através de dados cumulativos que representem a evolução da criança na maneira como constrói seu conhecimento e se desenvolve. Terá caráter diagnóstico, na busca de solução de eventuais dificuldades de aprendizagem.

Na série inicial do Ensino Fundamental, a avaliação ocorrerá, também, de forma diagnóstica e processual. Entretanto, atribuir-se-á um conceito trimestral com finalidade de registro no órgão competente.

17 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO

A avaliação como prática de interrogação se revela como um instrumento importante para professores que, comprometidos com uma escola democrática, frequentemente se encontram frente a dilemas para os quais nem sempre têm a resposta certa. Alguns professores ousam buscar novas possibilidades, sentindo-se estimulados pelos desafios que as crianças apresentam diariamente. Entendem que a construção do novo envolve riscos e erros, mas reconhecem também que os erros são respostas que instigam a repensar o processo e sinalizam novos pontos de partida. Dispõe-se a convidar seus alunos para a aventura de ir a busca do desconhecido, construindo novos e cada vez mais sólidos conhecimentos. Principalmente ao convidarem seus alunos, na verdade está aceitando, ele próprio, um importante convite/desafio.

Consiste num processo de investigação do conhecimento de construção de conhecimentos mediado pela ação escolar. Com objetivo de investigar o processo ensino/aprendizagem, os professores estão se questionando e buscando compreender melhor tanto o processo de seus alunos, quanto sua própria ação docente, colocando-se novos desafios e vivendo, junto ao seu grupo de alunos, esse processo de construção de conhecimento. Compreende que "avaliar não deve ser visto como um instrumento de julgamento, mas sim, um instrumento do planejamento"

18 - EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. Desse modo, o colégio realizará o acompanhamento contínuo de todas as manifestações da criança, registrando-se as observações relativas ao seu comportamento nos aspectos social, emocional e físico.

O Colégio ALUMNUS vai criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição

casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A escola planeja a continuidade do processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, na transição para o Ensino Fundamental, promovendo atividades integradoras como:

- Rituais de passagem como: visitas para conhecer as prováveis escolas nas quais as crianças serão matriculadas, no próximo ano, roda de conversas, festas de despedida;
- Encontros, para relatos e trocas de informações, entre os profissionais que trabalham com as crianças, na Educação Infantil, e os profissionais que possivelmente atuarão com eles, no Ensino Fundamental;
- Compartilhamento de informações, relatórios e registros sobre o processo educativo dessas crianças com os professores e gestores das escolas.

Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, de forma continuada, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Semestralmente, o desenvolvimento do aluno será divulgado aos pais e responsáveis através de reuniões, relatórios e outros meios.

19 - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

No Ensino Fundamental, o aluno será avaliado de forma contínua sob os aspectos quantitativos e qualitativos, através de acompanhamento do seu desempenho, conforme se expressa no Regimento Escolar.

A avaliação dos alunos será realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, redimensionadora da ação pedagógica e deve:

Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a:

- Identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- Subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- Manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;
- Reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.

Utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando;

Fazer prevalecer os aspectos qualitativos da aprendizagem do aluno sobre os quantitativos, bem como os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

Assegurar tempos e espaços diversos para que os alunos com menor rendimento tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo;

Prover, obrigatoriamente, períodos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo;

Assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares, ao longo do ano letivo, aos alunos com frequência insuficiente, evitando, sempre que possível, a retenção por faltas;

Os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres criadas com o objetivo de subsidiar as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.

Os resultados de aprendizagem dos alunos serão aliados à avaliação da escola e de seus professores, tendo em conta os parâmetros de referência dos insumos básicos necessários à educação de qualidade para todos nesta etapa da educação e respectivo custo aluno-qualidade inicial.

Serão instrumentos de avaliação:

- Observações diárias;
- Registro de atividades;
- Interação com a família;
- Interação dialógica com o aluno;
- Conselho de classe;
- Trabalhos de pesquisa;
- Tarefas diárias;
- Provas e testes;
- Participação;
- Frequência;
- Cumprimento de responsabilidade com tarefas e material;
- Procedimentos de convívio social.

20 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação do desenvolvimento do aluno é feita com base no acompanhamento diário do seu progresso, contemplando os três campos da cognição que compõem a formação de competências: o desenvolvimento de conceitos (conhecimentos) e valores (atitudes).

Recuperação

A recuperação ocorre ao final do 1º e do 2º trimestre letivo, e será ofertada aos alunos que não alcançarem a média de 60% dos pontos distribuídos no trimestre. Estes alunos receberão uma bateria de atividades para realizar em casa, a título de estudo paralelo com a família, e após uma semana deste material trabalhado, ele realiza uma avaliação para recuperar a nota. Considera-se para o registro da nota máxima a média trimestral. Em Dezembro, caso o aluno não tenha atingido o mínimo de 60% dos pontos distribuídos ao longo dos 3 trimestres, ele terá a oportunidade de realizar uma avaliação de recuperação, no valor de 100 pontos e, para ser promovido à série seguinte, o aluno deverá

atingir o mínimo de 60 pontos. Ressalta-se ainda que, o número máximo de recuperação trimestral e final permitida se restringe a 3 componentes curriculares diferentes.

Classificação e Reclassificação

A Classificação do aluno, em qualquer ano escolar, será feita:

- Por promoção – para os alunos que cursaram com aproveitamento o ano escolar anterior, na própria escola;
- Por transferência – para alunos procedentes de outras escolas situadas no país e no exterior, considerando os componentes curriculares da base nacional comum;
- Por avaliação – independente de escolarização anterior mediante classificação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do aluno e permita a sua inscrição no ano escolar.

A Escola adotará também o processo de reclassificação de forma a reposicionar o aluno em ano escolar diferente daquele indicado em seu histórico escolar. O processo de reclassificação será coordenado pelo setor pedagógico da escola, que adotará a avaliação escrita e análise do desenvolvimento psíquico-cognitivo do aluno.

Aceleração de estudos e Avanço Escolar

O colégio indicará aos alunos com atraso escolar a oportunidade de atingir o nível de desenvolvimento correspondente a sua idade, como forma de eliminar a distorção idade/ano escolar. Para isto, poderá indicar às famílias a necessidade de aulas particulares, encaminhar listas de atividades e ainda em casos específicos, oferecer atividades diferenciadas e/ou adaptadas até que a criança possa se ajustar ao ritmo pedagógico da turma em que está inserida.

Aproveitamento de Estudos

O Colégio ALUMNUS aproveitará os estudos realizados na própria escola ou em outras instituições nos quais os alunos tenham obtido êxitos.

O aproveitamento será feito mediante apresentação de documento escolar referente aos anos escolares nos quais o aluno obteve aprovação e/ou através de análise pedagógica que classifique o aluno no nível correspondente ao seu desempenho, nos casos de estudos não formais.

21 - COMUNICAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Em reunião, no início do ano letivo com coordenador e professor regente, para esclarecimento do funcionamento e encaminhamento pedagógico;

Em atendimento personalizado com o professor regente, com agendamento para a apresentação e discussão da produção do aluno, ou sempre que se fizer necessário;

Em situações específicas, por meio de convocação via agenda escolar, de acordo com a necessidade.

Utilização da agenda escolar

A agenda escolar é entendida como meio de comunicação entre família/escola/professores. Por este motivo é um instrumento de extrema importância.

Serão anexados na agenda escolar todo e qualquer material informativo, solicitação administrativa e pedagógica, comunicações, bilhetes etc. que a escola considerar importante.

Neste âmbito, todos os bilhetes e circulares encaminhados por ambas as partes devem ser lidos e devidamente assinados.

Horários de atendimento

Para todo e qualquer atendimento com a direção, coordenação e corpo docente, a família deverá solicitar agendamento prévio, evitando esperas e situações constrangedoras.

Os atendimentos deverão ser agendados frente às aulas especializadas quando houver a necessidade da professora regente e de acordo com a disponibilidade dos outros agentes educativos envolvidos no trabalho pedagógico.

22 - PROJETO ESCOLAR

O Colégio ALUMNUS, visando um trabalho interdisciplinar entre todas as áreas do conhecimento e toda a comunidade escolar, propõe, ao início de cada ano, um projeto de estudo de ordem institucional.

Entretanto, cada turma ou segmento poderá, de acordo com a necessidade, escolher e desenvolver um tema de trabalho. Estes projetos são diversificados e vêm sendo desenvolvidos de acordo com o interesse das turmas ou da necessidade do professor. São realmente muito significativos e enriquecedores para as crianças e adolescentes.

A escola, sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil, vai garantir a continuidade do processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças na transição para o Ensino Fundamental, promovendo atividades integradoras, como por exemplo:

- Rituais de passagem como: visitas para conhecer as prováveis escolas nas quais as crianças serão matriculadas no próximo ano, roda de conversas, festas de despedida, aulas temáticas etc.;
- Encontros para relatos e trocas de informações entre os profissionais que trabalham com as crianças na educação infantil e os profissionais que possivelmente atuarão com as mesmas, no ensino fundamental, interação entre as idades de fim de ciclos e início da próxima etapa escolar (mudança de segmento);
- O compartilhamento de informações, relatórios e registros sobre o processo educativo dessas crianças com os professores e gestores das escolas.

23 - AÇÕES PARA GARANTIR O ANDAMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A concretização desta Proposta Pedagógica é de responsabilidade de todos os profissionais que compõem a estrutura do Colégio ALUMNUS (direção, coordenadores, orientadores, professores e funcionários), mas, sem dúvida, cabe ao professor a tarefa substantiva de conduzir o processo de aprendizagem, cujo cerne está no arranjo do novo material de aprendizagem de modo a relacionar-se, de forma não-arbitrária, com aquilo que o aluno já sabe, sempre procurando atingir o nível máximo de globalização, o que impõe o estabelecimento de relações complexas com o maior número possível de esquemas de conhecimento, alcançando, portanto, maior significatividade e, como consequência, um maior grau de retenção e funcionalidade.

As ações pedagógicas, de acordo com a participação de cada grupo no processo, estão assim distribuídas:

Ações da Direção e Coordenação Pedagógica:

- Criar e manter as condições físicas e materiais adequados a um ambiente de bastante aprendizagem;
- Estabelecer a distribuição do trabalho docente;

- Definir as intenções educativas da escola e de cada etapa da Educação Básica (em colaboração com os demais participantes);
- Definir o papel do professor (tarefas e funções em cada etapa do trabalho);
- Estabelecer a configuração dos registros do processo;
- Estabelecer os princípios e as formas de registro da avaliação formativa;
- Estabelecer os princípios do processo metodológico;
- Coordenar e supervisionar o processo.

Ações do Professor:

- Prever e organizar o trabalho docente (tempo disponível e sua distribuição no período letivo);
- Planejar o processo de construção das competências e habilidades (conteúdos e mediações);
- Definir as intenções educativas (conhecimento potencial);
- Estabelecer referenciais para os diagnósticos dos resultados (conhecimento real);
- Investigar a zona de desenvolvimento dos alunos (proximal ou intermediária);
- Possibilitar o avanço ou a recuperação para o conhecimento real (mudança de nível de desenvolvimento);
- Desenvolver e mediar Projetos de Trabalho (Disciplinares, Multidisciplinares, Transdisciplinares);
- Envolver os alunos em pesquisas;
- Estabelecer o tratamento a ser dado ao "erro" ou ao "insuficiente";
- Fazer os registros do processo;
- Criar e aplicar instrumentos para a avaliação formativa (indicadores e critérios de exigência, roteiros de observação individual);
- Fazer os registros das avaliações;
- Contribuir para a avaliação integrada.

Os profissionais da Educação Infantil

São considerados profissionais da Educação Infantil do quadro básico da escola:

- Docentes atuando diretamente no cuidado e na educação da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade;
- Profissionais que oferecem suporte pedagógico direto ao exercício da docência: direção ou administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica;
- Profissional, funcionário de escola, que auxilia no trabalho do professor, de forma complementar e não substitutiva;
- Profissional, funcionário de escola, de apoio administrativo, como: secretária escolar e auxiliar de biblioteca.
- Profissionais de serviços gerais, tais como: merendeira, vigilante, porteiro, faxineiro, conforme o atendimento ofertado.

Os profissionais da educação, da direção ou da coordenação pedagógica da escola, não vão exercer outras funções no mesmo turno.

Exigir-se-á dos profissionais do quadro básico de Educação Infantil a formação:

- Para exercício da docência: nível superior, com habilitação adquirida em curso de pedagogia ou normal superior.

- Para coordenação pedagógica, supervisão e orientação educacional: curso de pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino;
- Para os profissionais que auxiliam o trabalho educacional em atividades complementares às do professor: nível médio, preferencialmente na modalidade normal - Magistério.

Os professores de Atendimento Educacional Especializado deverão apresentar a habilitação exigida para o exercício do magistério, sendo, no mínimo, na modalidade normal – Magistério, acrescida de formação especializada, em nível de extensão ou atualização.

Os profissionais de serviços gerais devem ter, como escolaridade mínima, o Ensino Fundamental.

24 - ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO DAS COMUNIDADES AFRICANAS, AFRO-BRASILEIRAS, INDÍGENAS, ASIÁTICAS, EUROPEIAS, DE OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA, BEM COMO DAS POPULAÇÕES QUILOMBOLAS E ITINERANTES - CIGANOS E CIRCENCES, NA BUSCA DO COMBATE AO RACISMO E QUALQUER OUTRA FORMA DE DISCRIMINAÇÃO

A escola terá a responsabilidade de acabar com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira.

Ações educativas de combate ao racismo e a discriminações:

- A conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às suas relações com pessoas negras, brancas, mestiças, assim como as vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade;
- A crítica pelos coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores, das representações dos negros e de outras minorias nos textos, materiais didáticos, bem como providências para corrigi-las;
- Condições para professores, alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações, valorizando os contrastes das diferenças;
- Valorização da oralidade, da corporeidade e da arte por exemplo como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura;

O aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro visa preservá-lo e difundi-lo e também:

- O cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais, às alianças sociais;
- Participação de grupos do Movimento Negro, e de grupos culturais negros, bem como da comunidade em que se insere a escola, sob a coordenação dos professores.

Esses princípios e seus desdobramentos mostram exigências de mudança de mentalidade, de maneiras de pensar e agir dos indivíduos em particular, assim como das instituições e de suas tradições culturais. É nesse sentido que se fazem as seguintes determinações: - O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

25 - PROGRAMA DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA (BULLYING)

Está instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**) no Colégio ALUMNUS.

Considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

O Programa instituído no **caput** poderá fundamentar as ações do colégio.

Caracteriza-se a intimidação sistemática (**bullying**) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- Ataques físicos;
- Insultos pessoais;
- Comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- Ameaças por quaisquer meios;
- Grafites depreciativos;
- Expressões preconceituosas;
- Isolamento social consciente e premeditado;
- Pilhérias.

Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (**cyberbullying**), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

A intimidação sistemática (**bullying**) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

- Verbal: insultar, falar mal e apelidado pejorativamente;
- Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- Social: ignorar, isolar e excluir;
- Psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- Física: socar, chutar, bater;
- Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Constituem objetivos do Programa:

- Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (**bullying**) em toda a comunidade do Colégio ALUMNUS;
- Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- Implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação no âmbito presencial e no ambiente virtual;
- Promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- Evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;

- Promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (**bullying**), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes da escola e da comunidade escolar.
O Colégio ALUMNUS vai assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (**bullying**).

26 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o ser humano é o sujeito principal da construção da sociedade e, por conseguinte, da história; portanto, queremos que este homem busque a verdade, que tenha ideais e objetivos definidos, e que seja um agente transformador.

Esta proposta norteará todo o trabalho pedagógico do Colégio ALUMNUS. Entretanto, frente às mudanças tecnológicas e pedagógicas, poderá ser modificada, alterada a todo o momento que se fizer necessário.

BIBLIOGRAFIA:

- Constituição Federativa da República do Brasil de 1988.
 - Lei Federal nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio a pessoas com deficiência.
 - Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA nº 8.069 de 13 de junho de 1990.
 -
 - Lei Federal nº 11.645/2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
 - Parecer CNE/CEB nº 20/2009.
 - Resolução CNE/CEB nº 05/2009, que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
 - Lei Municipal nº 9.934/2010, que institui a Política Municipal de Promoção da Igualdade Racial em Belo Horizonte/MG.
 - Resolução CNE/CEB nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
 - Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
 - Parecer CME/BH nº 025/2015.
 - Resolução CME/BH nº 001/2015, que dispõe sobre o funcionamento de Instituições de Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino.
 - Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
 - Publicações do Ministério da Educação (MEC).
 - Publicações da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED/BH).
 - Proposições Curriculares para Educação Infantil. Belo Horizonte/SMED, 2014; 2015.
 - Revista Infância na Ciranda da Educação (Biblioteca Infanto-juvenil da Prefeitura de Belo Horizonte).
 - Pareceres CEE/MG nº 1132/97 e 1158/98;
 - Lei Federal nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 - sobre música;
 - Lei Federal nº 12.031, de 21 de setembro de 2009 - Hino Nacional;

- Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010;
- Lei 12.796/13 que altera a Lei 9394/96.
- Lei Federal nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência: institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)).
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 9 de outubro de 2018 que define Diretrizes Operacionais complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos de idade.
- Parecer nº 07/ 2019 que altera a Resolução CNE/CEB no 2, de 9 de outubro de 2018, que define as Diretrizes Operacionais complementares para a matrícula inicial de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, respectivamente, aos 4 (quatro) e aos 6 (seis) anos de idade.
- Base Nacional Comum Curricular - Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.
- Currículo Referência de Minas Gerais - Parecer CEE/MG nº 937 de 19 de dezembro de 2018.
- Parecer CEE/MG nº 645 de 30/07/2019: Estabelece normas complementares e operacionais para implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema Estadual de Ensino.
- Resolução CEE/MG nº 472, de 01 de fevereiro de 2020: Dispõe sobre a organização e o funcionamento da Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- Resolução cne nº 2, de 30 de janeiro de 2012
- Resolução MEC/CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018
- Portaria **Nº 1.432, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018**